

SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA: RELATO DE CASO

KLEIN, M. B; SAUTE, A., BARAÑANO, R.O.¹ MOLINA, C.G.;²

Introdução: A transmissão vertical da sífilis permanece um grande problema de saúde pública no Brasil. ¹ Através de visitas domiciliares, estudantes de medicina tiveram a oportunidade de acompanhar uma gestante com sífilis. **Relato de caso:** K.B., 20 anos, G3 C2, grávida de 28 semanas, foi acompanhada durante 4 visitas. Na primeira gestação, K.B. diagnosticou VDRL positivo realizando tratamento, a criança nasceu de cesárea com desenvolvimento normal sendo portadora de sífilis congênita com tratamento incompleto, o segundo filho foi a óbito por complicações de má formação cardíaca pós-parto. A atual gravidez foi descoberta no 5º mês, realizando apenas duas consultas de pré-natal, apresentando titulação de VDRL 1/8. As três gestações são de pais diferentes. Paciente não realizou o tratamento para sífilis durante a gravidez em virtude de mudanças de moradia, necessitando de cuidados e posterior tratamento do RN. **Considerações finais:** Durante as visitas, os alunos vivenciaram uma experiência de sífilis adquirida não tratada, a qual evoluiu a sífilis gestacional e congênita na primeira gestação, visto que foi transmitida de forma vertical. Nesse sentido, é de suma importância o início do pré-natal ainda no primeiro trimestre de gestação para o diagnóstico e tratamento de sífilis em gestantes.

Palavras-chave: Sífilis gestacional, visitas domiciliares, transmissão vertical, estudante de medicina, pré-natal;

Referências Bibliográficas:

1. Organización Pan-Americana de la Salud. Análisis de la situación al año 2010: eliminación de la transmisión maternoinfantil del VIH y de la sífilis congénita en la Región de las Américas [Internet]. Washington: Organización Pan-Americana de la Salud; 2012 [citado 2016 dic 19]. Disponible en: [http://www.paho.org/clap/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=273&Itemid=](http://www.paho.org/clap/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=273&Itemid=http://www.paho.org/clap/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=273&Itemid=)
2. World Health Organization. Methods for surveillance and monitoring of congenital syphilis elimination within existing systems. Geneva: World Health Organization; 2011
3. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para prevenção da transmissão vertical de HIV, sífilis e hepatites virais. Brasília: Ministério da Saúde; 2015. 120 p.

CONTATO: Marina Becker Klein – marinaklein@rede.ulbra.br – Universidade Luterana do Brasil – Ulbra Canoas

¹ Acadêmicos de Medicina da Universidade Luterana do Brasil – Ulbra Canoas

² Professora orientadora da Universidade Luterana do Brasil – Ulbra Canoas